



# XVI Conferência Brasileira de Folkcomunicação

Arte e Cultura Popular para o Desenvolvimento Regional no contexto da Folkcomunicação

26 a 28 de Junho de 2013 UFC - Cariri Juazeiro do Norte - Ceará

## Tatuagem como forma de expressão Folkcomunicacional<sup>1</sup>

Diego Leite Lima<sup>2</sup>

Severino Alves de Lucena Filho<sup>3</sup>

Fernanda GABRIELA Gadelha<sup>4</sup>

### Resumo

A tatuagem é uma forma dos indivíduos se diferenciarem uns dos outros. Na era que vivemos isso provém de um produto do convívio social, a liberdade individual e liberdade de expressão proporcionaram o desenvolvimento dessa arte corporal adquirindo simbolismos e valor ao processo de comunicação regente. Pertencente a cultura marginalizada, definida por Beltrão, um dos teóricos da folkcomunicação, a tatuagem faz parte do processo folkcomunicacional no quesito do gênero visual transmitindo informações através de um meio de comunicação informal: o corpo. Neste artigo iremos abordar a tatuagem como expressão folkcomunicacional.

**Palavras-chave:** Tatuagem. Expressão Folkcomunicacional. Simbologia

### Introdução

As tatuagens atribuem diversos significados a partir do que cada um propõe a elas, é uma agregação de valor provinda de um processo doloroso que é superado pelo desejo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT Conteúdos da Folkcomunicação

<sup>2</sup> Graduando do 6º período do curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: dieeegolima@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Comunicação em Turismo da Universidade Federal da Paraíba. Pós Doutorado pela Universidade de Aveiro – Portugal. Pesquisador da Rede Brasileira de Folkcomunicação. E-mail: recifrevo@uol.com.br

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba (PPGC-UFPB) e graduada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela já referida universidade. E-mail: gaby.gadelhar@gmail.com

de possuir a modificação corporal em seu corpo. Na idade média, era comum os cavaleiros terem marcas de cicatrizes em seus corpos por causa da guerra, e isso simbolizava um ato de coragem e orgulho.

Nos dias de hoje, é bastante comum à tatuagem com fins propriamente estéticos, mas sabemos que existe uma atribuição de valores, ideologias. A partir do modelo folkcomunicacional, podemos notar que existe uma reinterpretação das simbologias da tatuagem a partir da audiência folk, que seriam os grupos marginalizados ou pessoas que contém tatuagens. Consequentemente haverá ou não um reconhecimento da mensagem que está proporcionalmente ligada ao estilo de vida, hábitos e modo de pensar das pessoas.

Desde seu surgimento, até sua popularização podemos ver que o reconhecimento da atividade como artística é proporcionalmente ligada ao tempo e ao desenvolvimento dos paradigmas imposto pela sociedade. Hoje em dia, está cada vez mais comum a aceitação e reconhecimento dessa profissão e a prática de marcar o corpo.

Nas tribos indígenas do oriente, podemos notar que essa prática se extinguiu entre os jovens das tribos com o processo da globalização. Podemos ver em outro nicho, como as tatuagens carcerárias, que os presos podem não ter voz, mas eles se comunicam através das suas marcas no corpo.

A partir das análises feitas nesse artigo, conclui-se como a tatuagem está inserida no processo folkcomunicacional numa forma não-verbal de linguagem da cultura marginalizada.

### **Surgimento da Tatuagem**

Todos os vestígios nos levam a crer que a prática de marcar o corpo é tão antiga quanto à própria humanidade. Não se sabe ao certo quando a prática começou, um dos registros mais antigos foi detectado no famoso Homem do gelo, múmia com aproximadamente 5,3 mil de anos descoberta em 1991 nos Alpes.

Algumas linhas azuis marcadas em seu corpo podem ser o mais antigo vestígio de tatuagem já encontrado ou cicatrizes de algum tratamento medicinal adotado pelos povos da Idade da Pedra. Já as múmias egípcias femininas, como a Amunet, que teria vivido entre 2160 e 1994 a.C. apresentam traços e pontos escritos na região do abdome, indicando assim que a tatuagem, no Egito Antigo, poderia ter relação com cultos à fertilidade.

Além do uso em rituais, a tatuagem serviria também como identificação de grupos sociais, marcação de prisioneiros, ornamentação e até como camuflagem. Com o cristianismo a técnica caiu em desuso no Ocidente e foi proibida. Tal tradição somente foi descoberta em 1769, quando o navegador inglês James Cook realizou uma expedição à Polinésia e registrou o costume em seu diário de bordo: “homens e mulheres pintam o corpo. Na língua deles, chamam isso de tatau. Injetam pigmento preto sob a pele de tal modo que o traço se torna indelével”. Foram os marinheiros ingleses, por meio do contato com os polinésios que difundiram essa prática pelo mundo.

A reprodução de feras do mar, caveiras e embarcações demonstravam as aventuras desses homens que se lançavam pelo mar. Sendo os mesmos sujeitos de pouca condição financeira ou influência social, fizeram da tatuagem algo popular entre os guetos, prostíbulos e tavernas frequentadas pela “escória”, ou seja, desocupados, lutadores de rua, criminosos e prostitutas. Esse tom marginal dado à tatuagem também fazia com que corpos tatuados fossem presença garantida nas atrações circenses dos chamados freak shows.

Foi somente na segunda metade do século XX que a tatuagem incorporou os ideais da cultura ocidental. O seu tom contestatório ultrapassou barreiras tornando-se um símbolo de ousadia e personalidade. A prática da tatuagem também foi registrada entre os egípcios e os pictos, uma civilização antiga do Norte da Europa. Após cem anos, Charles Darwin afirmaria que nação alguma desconhecia a arte da tatuagem, de fato a maioria dos povos do planeta praticavam ou havia praticado algum tipo de tatuagem.

Em 1891, surge a máquina elétrica de tatuar, com isso o hábito se espalhou ainda mais pela Europa e pelos Estados Unidos. Até o final do século XX, a pele desenhada, até então era quase uma exclusividade de marinheiros e presidiários.

No Brasil, diversas tribos indígenas traziam tatuagens pelo corpo. Os Carajás e os Kadiwéus são alguns dos povos indígenas que utilizavam a pintura definitiva para expressarem rituais de passagem e reverência a alguns elementos da natureza. Os Tupinambás eram canibais, a tatuagem fazia parte dos rituais antropofágicos e de passagem de idade. Foram primeiros índios encontrados pelos colonizadores portugueses. Apesar da existência da tatuagem, esse hábito não se popularizou por conta das culturas indígenas.

O precursor da tatuagem moderna foi um cidadão dinamarquês chamado Knud Harald Lucky Gegersen. Ele ficou conhecido como Mr. Tattoo, ou apenas Lucky. O dinamarquês chegou ao país em 1959 e morou em Santos, no litoral paulista, tendo uma grande importância no mundo da tatuagem nacional.

Os tatuadores associam a ele a chegada da tatuagem no Brasil, assim como a sua popularização. Ele foi notícia em vários jornais nacionais, e em 1975 foi personagem de uma matéria do jornal “O Globo” que o nomeou como único tatuador profissional da América do Sul. Seu óbito foi notícia no Jornal de Santos “A Tribuna” no dia 18 de dezembro de 1983.

Apesar da sua história, a tatuagem foi inventada várias vezes e não possui uma origem determinada em algum lugar ou pessoa. A tatuagem surgiu em todos os continentes, com diferentes intenções, motivos, técnicas e resultados.

### **Processo comunicativo de expressão através das simbologias da Tatuagem**

Nos primórdios de popularização das tatuagens, elas tinham uma simbologia própria da época representada pelos marinheiros nos Estados Unidos. Com o intuito de contar a histórias de suas viagens que aconteciam na década de 20. Neste momento, a tatuagem tornou-se um símbolo de bravura e personalidade.

Após a Segunda Guerra Mundial, a tatuagem acabou ficando mais popular, principalmente por remeter a imagem de rebeldia, inclusive com a ascensão do estilo musical Rockabilly, que normalmente era representado por um jovem na maioria das vezes tatuado. Observamos, que diferentemente de ter um padrão meramente estético, a tatuagem atribui simbologias no processo comunicativo não-verbal.

Também deve ser lembrado que nesta década houve um surto de hepatite e as tatuagens foram proibidas. Após este período, o estilo de tatuagem tradicional teve menos “prestígio”, digamos assim. Nos últimos anos o estilo de tatuagem OldSchool ganhou popularidade, principalmente por alguns tatuadores se especializarem neste estilo e sempre trazerem inovações e desenhos diferentes para o estilo tradicional. Mas existe uma diferença entre as tatuagens OldSchool “antigas” e as tatuagens OldSchool “novas”.

Podemos ver isso através da coloração, pois antigamente não existia uma grande escolha nas tintas de tatuagem e a tecnologia dos equipamentos utilizados era inferior. Antigamente, as cores de preenchimento eram sólidas, como o vermelho e verde, com

uma adição de tons em azul, amarelo, marrom e roxo. Os contornos são normalmente feitos em tinta preta ou em negrito, dando um destaque para o desenho.

Os principais símbolos representados em tatuagens OldSchool são: Mulheres semi-nuas e Pin-Ups, Rosas vermelhas que significavam amor e as pretas significavam morte, flâmulas com palavras sábias que contam uma história, rosa dos ventos que significa direção, a âncora representando resistência, andorinhas eram símbolos de boa sorte, pois são aves migratórias que representam a fidelidade do viajante ao lar com a promessa de retorno.

Na maioria dos países a tatuagem é considerada como atividade remunerada. Até porque há campeonatos de premiações entre os profissionais que exercem esse tipo de trabalho. Com isso, o reconhecimento pelo trabalho artístico.

Muito comum às pessoas utilizarem o processo da tatuagem para expor seus ideais religiosos, de proteção espiritual e fé, como também na apropriação de frases de filósofos ou até mesmo com a fotografia de algum ente da família, bastante visto também com entes queridos já falecidos.

O estilo de modificação corporal chamado de Yakuza, que nada mais é que cobrir o corpo todo de tatuagem, como uma segunda pele, teve surgimento no Japão. Era comum associarem a máfia japonesa do período medieval.

Para se ostentar uma tatuagem, é preciso suportar a exposição à dor. Logo, o processo de fechar o corpo com tinta leva anos para se completar. A prática do fechamento de grandes pedaços de pele remonta a um dos grupos que, acredita-se, deu origem a própria Yakuza: o Bakuto.

Eram jogadores itinerantes no período do Japão Feudal (por volta do século XVIII), os Bakuto eram foras da lei que viajavam pelos feudos ganhando dinheiro com jogos de azar tradicionais, como hanafuda (jogo japonês de cartas) e dados. Além disso, eram contratados pelo governo para entreter os trabalhadores dos feudos – os jogadores podiam ficar com o dinheiro dos trabalhadores, desde que passassem uma porcentagem ao governo. Os apostadores fechavam os braços e peito com tatuagens elaboradas que escondiam os códigos reveladores de seus crimes e número de condenações.

As mulheres da província da Birmânia, como a etnia Li na China e os caçadores de cabeça do Borneo são tribos indígenas registradas atualmente que em grande maioria de sua população mais velha tem marcas de tatuagem feitas em seus corpos. Com a globalização, os jovens dessas tribos perderam essa tradição que era passada de geração em geração para marcar a identidade. Pois, por mais que eles tenham familiaridade com

a cultural local, hoje em dia, eles têm uma preocupação de se profissionalizarem para o mundo capitalista e com isso corre o risco de não conseguirem empregos.

Apesar de cada um atribuir significado ao desenho no seu corpo, é comum esse julgamento do senso comum de promover ou atribuir simbologias pela forma que vê a realidade, ou o seu ponto de vista.

E como vimos anteriormente, esse processo foi difundido através das simbologias tribais ou simbologias indígenas que remetem e reforçam o caráter de identidade e ascensão social em algum dos casos. Nos mostra como essa prática de atribuição de comunicação é tão antiga quanto à própria criação da escrita.

### **Tatuagem como processo Folkcomunicacional**

No esquema da teoria hipodérmica, o fluxo da comunicação parte dos meios de comunicação de massa direto para a audiência. Já no esquema de Lazarsfeld, a mensagem passa por um intermediário antes de chegar até sua audiência final. Este intermediário Beltrão (1971) chamou de líder de opinião.

Partindo dos estudos de Beltrão podemos identificar como processo folkcomunicacional a tatuagem, uma vez que, a fonte transmite uma mensagem através de um canal, no caso em questão esse canal está vinculado à agregação de valor a arte corporal ou vulgo tatuagem, o canal de transmissão da mensagem é o corpo. Essa mensagem chega até uma audiência, onde estão contidos os líderes de opinião, estes intitulados por Beltrão como Líderes-comunicadores que irão interpretar a mensagem e codificá-la em questão de sua ideologia, seus hábitos e costumes, cada pessoa interpreta essa mensagem de acordo com sua visão de vida.

Em um processo comunicacional padrão (fonte-mensagem-canal-receptor) o fluxo pararia por aqui. Mas no processo folkcomunicacional, neste ponto inicia-se um novo ciclo no fluxo da mensagem. Os líderes se tornam comunicadores e transmitem uma mensagem através de um canal folk, chegando então ao que Beltrão intitulou de audiência Folk.

A audiência folk é formada por grupos marginalizados da sociedade. Temos como marginal “um indivíduo à margem de duas culturas e de duas sociedades que nunca se interpenetraram e fundiram totalmente” (BELTRÃO, 1980, P. 39).

Os grupos culturalmente marginalizados são considerados marginais por constituírem-se de indivíduos que contestam a cultura e a organização social estabelecida, adotando uma política ou filosofia contraposta à que está em vigência.

Fazendo uma análise sobre a tatuagem em presos, observamos que eles possuem suas formas específicas de comunicação, algumas delas bastante complexas, a fim de evitar que os policiais as identifiquem quando interceptadas.

As tatuagens, por exemplo, carregam, nas prisões, significados que, às vezes, permanecem ainda por muito tempo, e alguns desenhos são sempre vistos na pele de presos de diferentes gerações. Outras imagens parecem surgir do nada, dão a impressão de que são aleatórias ou que não se relacionam a crime algum.

Só quando nos deparamos com longas listas elaboradas por policiais ou por pesquisadores que se dispõem a adentrar o perigoso mundo carcerário, é que nos damos conta do quão elaborado é o processo de se tatuar na prisão. Num local em que se pretende controlar cada ação e palavra dita, as marcas visuais aparecem como uma forma de romper o silêncio. Os presos ouvem suas próprias vozes sem precisar abrir a boca e ficam se conhecendo a partir daquelas marcas espalhadas por seus corpos.

No Brasil, alguns desenhos foram inseridos e outros permanecem até hoje. A história da tatuagem no sistema carcerário brasileiro começou a ser traçada nos anos 1920, quando o psiquiatra do extinto Carandiru, Moraes Mello, decidiu catalogar os desenhos que observava nos corpos dos presidiários.

No livro “Estação Carandiru”, de autoria do médico Dráuzio Varella, publicado em 1999, aparecem também diversas fotos de presidiários com uma seção focada nas tatuagens. A partir delas é possível determinar se o criminoso já esteve preso antes, se já foi um foragido da justiça, quais crimes cometeu, seu grau de periculosidade, sua preferência sexual, qual sua “especialidade” no mundo do crime e a qual facção pertence. É muito comum que as tintas sejam retiradas de canetas esferográficas comuns, uma alternativa á máquina é a agulha enrolada em linha.



Figura 1: Nossa Senhora aparecida

Fonte: <http://forcapolicial.wordpress.com/tatuagem-de-cadeia/>

Podemos ver que a Nossa Senhora Aparecida reforça o que já tem sido dito sobre as tatuagens atribuírem significados religiosos de proteção e fé. Porém, adequando ao contexto da carceragem, vemos que cada tatuagem peculiar dependendo do local que fora tatuado atribui um significado diferenciado.

A imagem de Nossa senhora, tatuada em tamanho pequeno nas costas indica latrocínio, nome técnico para roubo seguido de morte, se for feita em tamanho grande e centralizada, pode significar que o individuo é estuprador ou foi violado durante o cárcere. Tatuada nas mãos, braços ou coxas, indica que o sujeito é homicida.

Se o desenho aparece no centro do peito, no caso da figura 1, significa desejo de proteção, normalmente usado por detentos com penas longas ou matadores de aluguel. Em algumas regiões, a imagem do “Padim” Cícero tem a mesma representatividade que a de Nossa Senhora Aparecida.



Figura 2: Téia de Aranha)

Fonte: <http://forcapolicial.wordpress.com/tatuagem-de-cadeia/>

A figura 2 representa a teia de aranha, feitas nas mãos, nos antebraços, cotovelos, ou nas pernas, podem fazer referência á morte de um cúmplice ou lembrança de um comparsa, no peito, identificam usuários de maconha.

Desenhada na testa, revela que o individuo é gay ou que foi estuprado na prisão. Na nuca, também indica um preso que é gay, com o intuito de lembrar ao sujeito que estiver por trás, durante o ato sexual, que aquele individuo pode ser portador do vírus HIV.



Figura 3: Palhaço

Fonte: <http://forcapolicial.wordpress.com/tatuagem-de-cadeia/>

Um palhaço está é a figura 3, geralmente feito nas costas, usado por pessoas que praticam furto ou pequenos roubos. Na cadeia, quem tem o palhaço tatuado é chamado de “comédia” ou “sangue bom”, quando assume crimes cometidos por outros. Algumas variações do desenho do palhaço podem indicar que o sujeito está envolvido com formação de quadrilha ou participação em morte de policiais.

Quando o palhaço tem sangue escorrendo pela boca ou pelos olhos, faz referência a comparsas mortos por rivais, no caso de ser pintado com a cor preta, ou pela polícia, quando é usada a cor vermelha. Quando o palhaço vem acompanhado de caveiras, refere-se ao número de policiais mortos, uma caveira para cada policial. Palhaços com um dos olhos na mão são os desenhos usados pelos olheiros ou pelo gerente da boca.

### **Considerações Finais**

Os simbolismos vão atribuir diferentes mensagens/significados de acordo com o contexto que está inserido. Essa relação de reconhecimento e exposição que se estabelece com o outro coloca o corpo como instrumento de identificação. O corpo passa a ser utilizado como base para a identidade que se quer expor, através de símbolos e imagens.

Hoje, o corpo, além de carregar os anseios do indivíduo em roupas e demais adornos, carrega em si mesmo, esses desejos e questionamentos. Não se tornou apenas um objeto de mercado, mas também uma mídia. Nesse recente mercado, as demandas surgem também na forma de apropriação cultural.

As modificações corporais invasivas relacionadas á estética agregam em si o valor da contemporaneidade, da sociedade regida por padrões visuais. Já as tatuagens seriam empréstimo de outras sociedades, sobretudo as tribais, mesmo sendo vistos hoje, na cultura moderna, como algo que agrega outra espécie de valores que não são os ritualísticos.

O corpo irá vincular as mensagens, dessa forma o folkreceptor irá codificar essa mensagem de acordo com sua ideologia de vida, criando ou não pré-julgamentos. Os grupos culturalmente marginalizados que se apropriam desses valores irão compor a audiência folk. A arte corporal não surgiu em um local específico, mas podemos ver a partir de quem começou a sua popularização.

## Referências

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BELTRÃO, Luiz. **Teoria geral da comunicação**. Brasília: Thesaurus, 1977.

Tatuagem tradicional ou OldSchol/New School (Ocidental): <http://www.tattootatuagem.com.br/significados/109/tatuagens-old-school/>. Acesso em 25 Mar. 2013

Tatuagem Oriental: <http://mresa-tattoo-gallery-design.blogspot.com.br/2006/07/tekiya-and-bakuto.html>. Acesso em 25 Mar. 2013

Tatuagens Carcerárias: <http://forcapolicial.wordpress.com/tatuagem-de-cadeia/>. Acesso em 25 Mar. 2013

Tatuados do Borneo (Caçadores de Cabeça): <http://www.environmentalgraffiti.com/featured/headhunting-tribes-borneo/20773>. Acesso em 28 Mar. 2013

Etnia: [http://www.vanishingtattoo.com/hainan\\_island\\_tattoos.htm](http://www.vanishingtattoo.com/hainan_island_tattoos.htm). Acesso em 28 Mar. 2013.

Mulheres da Birmânia: [http://www.nancychuang.com/blog/travel/myanmar/tattooed\\_woman\\_pan\\_pang\\_myanmar.html](http://www.nancychuang.com/blog/travel/myanmar/tattooed_woman_pan_pang_myanmar.html). Acesso em 30 Mar. 2013